

PÔSTER - HEPATOLOGIA

ÓBITOS POR FIBROSE E CIRROSE HEPÁTICA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018-2022: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Isabella Maria Batista Barradas (isabellamariabbarradas@gmail.com)

Marina Maria Oliveira Moniz (marimomoniz@gmail.com)

Lismar Dos Santos Silva Júnior (juniorlismar@gmail.com)

Introdução: A fibrose e a cirrose hepática correspondem a estágios avançados de doenças crônicas do fígado e representam importante causa de morbimortalidade no Brasil. Elas estão associadas a diferentes etiologias, como consumo de álcool, hepatites e doenças metabólicas, e acometem de forma desigual os grupos populacionais. A análise do perfil epidemiológico é necessária para compreender a distribuição da condição, passo importante para o planejamento de políticas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por fibrose e cirrose hepática no Brasil, no período de 2018 a 2022. **Método:** Consiste em um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários do SIM/DATASUS no período de 2018 a 2022. Foram incluídos o número de óbitos por fibrose e cirrose hepática (CID-10 K74) segundo regiões brasileiras, faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados:** No período, foram registrados 47.382 óbitos no Brasil, sendo 2021 o ano com maior registro, 10.072 óbitos. Entre 2018 e 2022, os maiores números foram registrados na região Sudeste com 24.468 (51,6%), seguido pelo Nordeste com 9.422 (19,9%), Sul com 7.227 (15,2%), Centro-Oeste com 3.181 (6,7%) e o menor número no Norte com 3.084 (6,5%). Ao avaliar a idade, a faixa etária com mais óbitos é entre 60-69 anos com 13.235 (27,9%), seguida da 50-59

com 11.432 (24,1%) e 70-79 com 9.365 (19,76%). Com relação ao sexo, acomete mais homens com 33.764 (71,2%) óbitos no período. Em relação à cor, acomete mais pessoas brancas, seguidas de pessoas pardas com números de 23.517(49,6%) e 18.759(39,6%), respectivamente. Conclusão: Os achados mostram que a fibrose e a cirrose hepática configuram importante causa de óbitos no Brasil. O perfil epidemiológico revela uma predominância no sexo masculino, em indivíduos de cor branca, na faixa etária entre 50-79 anos e advindos da região Sudeste. Isso sugere uma exposição prolongada a fatores de risco, como o consumo de álcool, doenças metabólicas e hepatites crônicas, culminando em desfechos fatais na fase senil. A concentração de mais de metade dos óbitos na região Sudeste aponta tanto para a densidade demográfica quanto para possíveis disparidades no acesso ao diagnóstico e no sistema de notificação. Os dados mostram uma necessidade de fortalecer ações de prevenção primária e diagnóstico precoce, com estratégias direcionadas aos grupos vulneráveis e às diferenças regionais, a fim de reduzir a carga de óbitos associada a essas condições.

Palavras-chave: fibrose hepática; cirrose hepática; mortalidade; epidemiologia; brasil.